

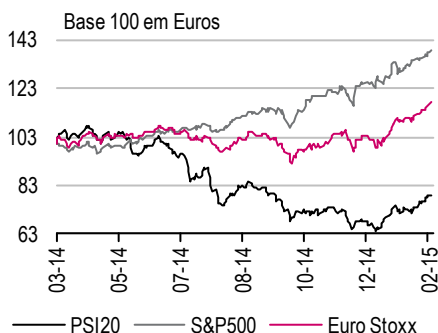
| | Fecho | Var.% | Var.% ano | Var.% no ano (€) |
|----------------|--------|-------|-----------|------------------|
| Euro Stoxx | 363 | -1,1% | 13,5% | 13,5% |
| PSI 20 | 5.628 | -0,3% | 17,3% | 17,3% |
| IBEX 35 | 11.015 | -1,5% | 7,2% | 7,2% |
| CAC 40 | 4.869 | -1,0% | 14,0% | 14,0% |
| DAX 30 | 11.280 | -1,1% | 15,0% | 15,0% |
| FTSE 100 | 6.889 | -0,7% | 4,9% | 11,9% |
| Dow Jones | 18.203 | -0,5% | 2,1% | 10,3% |
| S&P 500 | 2.108 | -0,5% | 2,4% | 10,6% |
| Nasdaq | 4.980 | -0,6% | 5,1% | 13,6% |
| Russell | 1.235 | -0,6% | 2,5% | 10,7% |
| NIKKEI 225* | 18.704 | -0,6% | 7,2% | 16,0% |
| MSCI EM | 986 | -0,2% | 3,1% | 11,4% |
| *Fecho de hoje | | | | |
| Petróleo(WTI) | 50,5 | 1,9% | -5,2% | 2,4% |
| CRB | 222,0 | 0,0% | -3,4% | 4,3% |
| EURO/USD | 1,120 | 0,2% | -7,4% | - |
| Eur 3m Dep* | -0,010 | 0,0 | -6,5 | - |
| OT 10Y* | 1,929 | 6,6 | -75,8 | - |
| Bund 10Y* | 0,362 | 0,6 | -17,9 | - |

*taxa de juro com variações em p.b.

| Certificados | Fecho (1) | Var. % | Var.% no ano |
|--------------|-----------|--------|--------------|
| PSI20 | 56,29 | -0,4% | 17,7% |
| IBEX35 | 110,33 | -1,3% | 7,1% |
| FTSE100 (2) | 68,83 | -0,7% | 5,3% |

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

BCP e BPI dispararam em dia de correção europeia

Fecho dos Mercados

| | PSI20 | Eurostoxx | S&P 500 | | |
|---|-------|------------------|---------|------------------|-------|
| + Banco Bpi Sa-Reg | 9,0% | Natf Bank Greece | 9,2% | Discovery Comm-C | 4,7% |
| + Banco Com Port-R | 2,4% | Paddy Power Plc | 8,4% | Discovery Comm-A | 4,1% |
| Banif - Banco In | 1,5% | Vallourec | 4,0% | Denbury Resource | 3,4% |
| Sonae | -2,5% | Teleperformance | -4,3% | Seagate Technolo | -4,5% |
| - Impresa Sggs Sa | -2,7% | Numericable-Sfr | -4,3% | Applied Material | -4,5% |
| Ctt-Correios De | -3,0% | Banca Monte Dei | -9,9% | Micron Tech | -5,1% |

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Revisão anual do PSI20 sem alterações

EDP com lucro de € 1.040 milhões, acima do esperado

Sonae Capital reduz prejuízos para metade em 2014

Violas volta a reforçar no **BPI**, desta feita acima do preço da OPA do CaixaBank

BPI divulga carta da Santoro a sugerir fusão entre BCP e BPI

BCP disponível para analisar possível fusão com BPI

Europa

Henkel com resultados do 4º trimestre abaixo do esperado

KPN considera vender negócio belga por € 1.000 milhões, diz Bloomberg

Neopost revela aumento de 4,6% nas receitas trimestrais

SubSea 1 SA – imparidades levam a perdas anuais de \$ 1,2 mil milhões

Standard Chartered, confiante mesmo com quebra de lucro, mantém dividendo

L&G sobe os lucros mas fica atrás do esperado

ITV paga dividendo especial e espera um 2015 com fortes receitas de publicidade

Deutsche Telekom defende consolidação no setor das telecomunicações europeu

Grupo Bolloré reforça na **Vivendi**

Fiat Chrysler – vendas crescem 5,6% em fevereiro mas falham previsões

EUA

Best Buy aumenta dividendo, paga outro extraordinário e compra \$ 1.000 milhões de ações próprias

Autozone revela resultados do 2º trimestre fiscal acima das expectativas

Dick's com números acima do esperado no 4º trimestre

Mylan sem surpresas nos resultados do 4º trimestre

Citigroup vende OneMain por \$ 4,25 mil milhões

Fiat Chrysler – vendas crescem 5,6% em fevereiro mas falham previsões

Indicadores

Serviços da Zona Euro aceleram menos que o previsto em fevereiro

PMI Serviços do Reino Unido abrandou inesperadamente em fevereiro

Vendas a Retalho da Zona Euro registaram um aumento homólogo de 3,7% em janeiro

PMI Serviços na China acelerou o ritmo de expansão em fevereiro

PMI Serviços no Japão entrou em contração em fevereiro

Agenda Macro

Ainda hoje, às 12h os dados de Produção Industrial no Brasil. Nos EUA, às 13h15m será revelado a Criação de emprego ADP, às 15h o **ISM Serviços** e às 19h a revelação do Beige Book da Fed.

Fecho dos Mercados

BCP e BPI dispararam em dia de correção europeia

Portugal. O PSI20 recuou 0,3% para os 5627 pontos, com 12 títulos em queda. O volume foi forte, transacionando-se 1.092 milhões de ações, correspondentes a € 172,9 milhões (54% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se o BPI, a subir 9% para os € 1,483, liderando os ganhos percentuais, seguido do BCP (+2,4% para os € 0,0854) e do Banif (+1,5% para os € 0,0067). Os CTT lideraram as perdas percentuais (-3% para os € 9,634), seguidos da Impresa (-2,7% para os € 1,05) e da Sonae (-2,5% para os € 1,232).

Europa. A generalidade dos índices europeus corrigiu pela 2ª sessão consecutiva, fazendo com que o início do mês de março se mostre periclitante, ainda que o agregado do ano de 2015 continue bastante positivo. De recordar que o evento mais relevante da semana deverá ocorrer apenas na 5ª feira quando o BCE se reunir. Os investidores deverão estar atentos a detalhes sobre o *quantitative easing* da Zona Euro que deve iniciar-se este mês. Num dia em que todos os setores perderam, os com pior *performance* foram o Automóvel, com a Fiat Chrysler (-3,3%) a revelar uma subida das vendas em fevereiro abaixo do esperado, e o Bancário, num dia em que o britânico Barclays (-3,2%) informou ter feito uma provisão de £ 750 milhões relacionada com as acusações de manipulação cambial de que é alvo. Por cá o dia foi marcado pela revelação de que Isabel dos Santos, segunda maior acionista do BPI, sugeriu aos bancos BPI (+9%) e BCP (+2,4%) que analisem a possibilidade de uma fusão, em resposta à oferta que os espanhóis do CaixaBank fizeram ao banco liderado por Fernando Ulrich, oferta essa que a empresária angolana considera não refletir o valor da instituição. Trazido de arrasto nas valorizações dos bancos surgiu o Banif a ganhar 1,5%. O índice Stoxx 600 recuou 0,9% (387,68), o DAX perdeu 1,1% (11280,36), o CAC desceu 1% (4869,25), o FTSE deslizou 0,7% (6889,13) e o IBEX desvalorizou 1,5% (11014,7). Os setores que mais perderam foram **Automóvel** (-2,07%), **Bancário** (-1,38%) e **Serviços Financeiros** (-1,31%).

EUA. Dow Jones -0,5% (18.203,37), S&P 500 -0,5% (2.107,78), Nasdaq 100 -0,5% (4.458,778). Os únicos setores que encerram positivos foram Utilities (+0,71%) e Energy (+0,23%), enquanto os mais castigados foram Health Care (-0,85%), Info Technology (-0,8%) e Industrials (-0,68%). O volume da NYSE situou-se nos 693 milhões, 11% abaixo da média dos últimos três meses (781 milhões).

Ásia (hoje): Nikkei (-0,65%); Hang Seng (-1%); Shangai Comp. (+0,5%)

Portugal

Sonae Capital reduz prejuízos para metade em 2014

A Sonae Capital (cap. € 97,3 milhões, +3,5% para os € 0,389) apresentou uma melhoria de 52,5% nos prejuízos reportados em 2014, tendo o resultado líquido sido negativo em € 6,3 milhões. O Volume de Negócios consolidado cresceu 38,7% para os € 177 milhões, o EBITDA consolidado ampliou 61,4% para os € 11,8 milhões, correspondente a uma margem de 6,7%. O *free cash flow* melhorou em 17% para os € 11,7 milhões e a dívida líquida recuou 4,7% para os € 234,5 milhões. O investimento bruto contraiu 6,1% para os € 7,96 milhões.

CTT (cap. € 1,4 mil milhões, -0,2% para os € 9,61) e a **Jerónimo Martins** (cap. € 6,6 mil milhões, -0,7% para os € 10,56) apresentam resultados hoje depois do fecho de mercado.

Revisão anual do PSI20 sem alterações, índice nacional continua com apenas 18 títulos

A Euronext informou que a o PSI20, atualmente com 18 títulos após a exclusão do ESFG e do BES, irá manter inalterada a sua composição. Ainda assim, a 23 de março, data efetiva da revisão, os pesos de cada cotada serão rebalanceados.

EDP com lucro de € 1.040 milhões, acima do esperado

A EDP (cap. € 12,6 mil milhões, -1,2% para os € 3,449) reportou um crescimento de 4% nos seus lucros em 2014 para os € 1,04 mil milhões, superando a estimativa de consenso apontada pela Bloomberg de € 1,01 mil milhões. O EBITDA da empresa ampliou 1% para os € 3,64 mil milhões, também acima dos € 3,58 mil milhões esperados. O EBIT subiu 4% para os € 2,19 mil milhões. O investimento operacional consolidado totalizou € 1.872 milhões em 2014. Os fundos provenientes de operações (FFO, na sigla em inglês) subiu 1% para os € 2,44 mil milhões, sendo que o *cash flow* operacional líquido ascendeu a € 1,55 mil milhões. O montante de dívida líquida estagnou nos € 17 mil milhões. A posição de liquidez financeira (caixa e linhas de crédito disponíveis) do ascende a € 6,1 mil milhões, cobrindo as necessidades de refinanciamento da EDP até ao final de 2016, informa o comunicado. A capacidade instalada ampliou 1% para os 22.469 MW. O dividendo proposto pelo Conselho de Administração Executivo mantém-se inalterado nos € 0,185/ação. O dividendo representa um *payout ratio* de cerca de 6,5%. Face ao preço de fecho de ontem, a *dividend yield* correspondente é de 5,3%. Durante a sessão de apresentação de contas, o CEO, António Mexia, referiu que a EDP está a analisar uma nova emissão de obrigações a 10 anos, de pelo menos € 750 milhões. A empresa pretende beneficiar com a queda dos custos de financiamento nos últimos meses, bem como com o facto de ter voltado a receber uma avaliação de *investment grade* por parte da Moody's. Segundo Mexia, esta melhoria de *rating* vai ter um impacto positivo nos custos de financiamento da empresa. O executivo, que se encontra em fim de mandato (que dura há oito anos), mostrou ainda uma "vontade clara" em prosseguir o "projeto EDP", mas lembrou que a decisão depende dos acionistas.

Violas volta a reforçar no BPI, desta feita acima do preço da OPA do CaixaBank

O grupo Violas, através da empresa Violas Ferreira Financial S.A., voltou a reforçar a sua posição no capital do BPI (cap. € 2,1 mil milhões) desta feita através da compra de mais 370.435 ações, a um preço de € 1,348, ou seja, 1,43% acima do preço da OPA do CaixaBank (€1,329/ação). A empresa detém agora 2,5627% do BPI e o Sr. Edgar Alves Ferreira, membro do Conselho de Administração dessa empresa, detém 0,0156%.

BPI divulga carta da Santoro a sugerir fusão entre BCP e BPI

Em comunicado à CMVM, o BPI deu a conhecer a carta enviada pela Santoro Finance aos presidentes das Comissões Executivas de CaixaBank, BPI e BCP. Na mesma é possível ler-se que a acionista do banco liderado por Fernando Ulrich considera que a oferta lançada pelo CaixaBank ao BPI "não reflete corretamente o valor da Instituição". Adicionalmente, a Santoro refere que é sua "convicção que existe abertura para se iniciar um processo de diálogo aprofundado pelas equipas de gestão direcionado à consolidação entre os dois Bancos", leia-se BPI e BCP.

BCP disponível para analisar possível fusão com BPI

Em comunicado à CMVM, o BCP informou ter recebido uma carta da Santoro Finance fazendo a "promoção junto das administrações do Banco BPI e Millennium bcp da análise de uma operação de fusão entre as duas entidades." O comunicado refere ainda que "havendo interesse do Banco BPI, a Comissão Executiva do BCP manifesta a sua disponibilidade para analisar a referida operação, com respeito pelo circunstancialismo regulamentar aplicável. Mais se informa que o acima referido não pode ser entendido como garantia de que a operação venha a efetuar-se ou como significando que tenha sido tomada qualquer decisão relativamente à mesma."

Europa

Henkel com resultados do 4º trimestre abaixo do esperado mas bom crescimento de receitas orgânicas

A Henkel (cap. € 41,8 mil milhões, -3,8% para os € 102,25), fabricante de produtos químicos, entre os quais o detergente Persil, reportou lucros do 4º trimestre abaixo do estimado pelos analistas, com a queda do Rublo a penalizar o crescimento na Rússia. O EBIT cresceu 3,1% para € 602 milhões, quando o mercado aguardava € 628 milhões. As receitas caíram 7,1% em termos homólogos, para os € 4,1 mil milhões, excedendo os € 4,09 mil milhões esperados. Excluindo efeitos cambiais e aquisições, as receitas orgânicas aumentaram 3,9%, a um ritmo superior ao previsto (2,7%). No conjunto de 2014 as receitas orgânicas expandiram-se 3,4%, mais junto ao limite inferior do intervalo que a empresa tinha projetado (3% a 5%). A margem EBIT situou-se nos 15,8%. A empresa projeta um crescimento de 3% a 5% nas vendas orgânicas em 2015 e um EBIT ajustado a rondar os 16% das vendas, prevendo um aumento na ordem dos 10% nos resultados (ações preferenciais).

KPN considera vender negócio belga por € 1.000 milhões, diz Bloomberg

A KPN (cap. € 13,1 mil milhões, +0,7% para os € 3,058), maior empresa de telecomunicações holandesa, está a reconsiderar uma venda da sua unidade de telecomunicações móveis na Bélgica, noticia a Bloomberg citando fontes com conhecimento no caso. Segundo a agência noticiosa, a empresa está a trabalhar com o banco JPMorgan acerca de uma possível venda e poderá procurar angariar cerca de mil milhões de euros. A venda da unidade conhecida por Base poderá atrair tanto empresas do setor como firmas de *buyout*, disseram as fontes. A KPN reportou em 2014 ter obtido receitas de € 711 milhões na sua unidade belga e um EBITDA de € 149 milhões. Já em 2012, a *telecom* holandesa tinha considerado venda a Base, um processo que foi suspenso face às propostas não satisfatórias recebidas. Na altura a KPN procurava € 1,8 mil milhões. Recorde-se que vários executivos da indústria apelaram recentemente a uma consolidação no setor das telecomunicações na Europa.

Neopost revela aumento de 4,6% nas receitas trimestrais e reitera outlook para margem operacional anual

O fornecedor de equipamentos de correio eletrónico francês Neopost (cap. € 1,7 mil milhões, -0,4% para os € 48,225) reportou um aumento homólogo de 4,6% nas receitas do 4º trimestre, para os € 312,5 milhões, contribuindo para vendas anuais de € 1,11 mil milhões, valor que fica ligeiramente abaixo do antecipado pelos analistas (€ 1,12 mil milhões). A empresa confirmou o *outlook* para a margem operacional excluindo aquisições próxima dos 22%. Os dados anuais serão revelados a 31 de março. Para 2015 espera uma variação das receitas orgânicas entre -1% e +2%.

SubSea 1 SA – imparidades levam a perdas anuais de \$ 1,2 mil milhões e empresa propõe não pagar dividendo

A Subsea 7 Sa (cap. kr 25,4 mil milhões, -2,2% para os kr 76,35), fabricante de equipamentos para a indústria petrolífera, reportou uma perda líquida de \$ 1,2 mil milhões no 4º trimestre. Os resultados foram penalizados por imparidades de \$ 1,18 mil milhões. As receitas ficaram pelos \$ 1,4 mil milhões, aquém dos \$ 1,65 mil milhões aguardados. O EBITDA ajustado veio nos \$ 297 milhões, ligeiramente acima dos \$ 293 milhões estimados pelos analistas. A empresa vai propor o não pagamento de dividendo. Para 2015 espera uma descida da margem EBITDA, devido aos menores níveis de atividades e pressão dos preços. As receitas devem descer significativamente face a 2014. A carteira de encomendas no final do ano era de \$ 8,2 mil milhões.

Standard Chartered, confiante mesmo com quebra de lucro, mantém dividendo

O banco britânico Standard Chartered (cap. £ 25,1 mil milhões, +4,1% para os £ 10,14) anunciou que se sente suficientemente confiante na sua gestão de capital para deixar o dividendo inalterado nos \$ 0,86. O lucro anual antes de impostos recuou 30% para os \$ 4,2 mil milhões, falhando os \$ 5,6 mil milhões aguardados. O banco foi prejudicado por um registo de desvalorização de \$ 726 milhões no seu negócio na Coreia, bem como um prejuízo de \$ 145 milhões nesse país. Imparidades com empréstimos cresceram 32%. O rácio *common equity tier 1* caiu 0,5pp para os 10,7%. O *board* não receberá bónus relativamente ao exercício de 2014.

L&G sobe os lucros mas fica atrás do esperado

A seguradora britânica Legal & General (cap. £ 15,9 mil milhões, -3,7% para os £ 2,68) reportou uma subida de 8% nos lucros antes de impostos de 2014, o que desaponta face às estimativas dos analistas. O registo de £ 1,24 mil milhões, ficou aquém dos £ 1,29 mil milhões aguardados. A penalizar surge a unidade de investimentos da empresa com uma quebra de 63% nos fluxos líquidos para os £ 7,6 mil milhões. As anuidades cobradas cresceram 61% para os £ 6,6 mil milhões. Os ativos sob gestão ampliaram 11% para os £ 499,1 mil milhões. O dividendo proposto de £ 0,1125 é 21% acima do pago o ano passado.

ITV paga dividendo especial e espera um 2015 com fortes receitas de publicidade

A empresa *media* britânica ITV (cap. £ 9,4 mil milhões, +5,7% para os £ 2,345) anunciou que irá pagar um dividendo especial de £ 250 milhões, face às expectativas de um ano forte em 2015. Apenas nos primeiros três meses do ano as receitas provenientes de publicidade cresceram 11%. As receitas no ano passado ampliaram 8% para os £ 2,6 mil milhões, incluindo uma subida de 6% nas receitas de publicidade. Em termos brutos, o dividendo especial será de £ 0,0694/ação e o final referente ao exercício do ano passado de £ 0,0367/ação. Ambos os valores serão pagos no dia 29 de maio, sendo que as ações perdem o direito aos mesmos no dia 1 de maio (*ex-date*).

Deutsche Telekom defende consolidação no setor das telecomunicações europeu

O CEO da Deutsche Telekom, Timotheus Hoettge apelou a um movimento de consolidação no número de operadores móveis e de linha fixa na Europa de forma a melhorar a estrutura de custos da indústria. Em declarações à televisão da Bloomberg, o executivo considerou que ter apenas duas infraestruturas de comunicações fixas na Europa e apenas 3 ou 4 operadores móveis, a indústria das telecomunicações seria uma “máquina muito eficiente”.

Grupo Bolloré reforça na Vivendi

O Grupo Bolloré anunciou ter aumentado a sua participação na Vivendi em 3pp para os 8,15%, gastando € 852 milhões na operação. O acionista exortando à capacidade de desenvolvimento na maior empresa *media* da Europa adquiriu 40,5 milhões de ações ao preço de € 21 cada.

Fiat Chrysler – vendas crescem 5,6% em fevereiro mas falham previsões

A Fiat Chrysler revelou um aumento de 5,6% nas vendas em fevereiro, ritmo inferior ao antecipado pelos analistas (8,9%). O inverno frio abrandou o tráfego. A unidade Fiat Chrysler nos EUA entregou 163.586 veículos no mês passado. As vendas da marca Jeep cresceram 21% para 55.642, liderada pelo Cherokee, Grand Cherokee e Wrangler. A marca Chrysler registou um aumento de 13% para 28.502, com as vendas do novo sedan a crescerem 31% para 15.805. O grupo apresenta crescimento de vendas pelo 59º mês consecutivo.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Best Buy aumenta dividendo, paga outro extraordinário e compra \$ 1.000 milhões de ações próprias

A Best Buy, maior retalhista de aparelhos eletrônicos do mundo, reportou um EPS proveniente de operações continuadas de \$ 1,48 no 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro, superando a estimativa de \$ 1,35 dos analistas. As receitas recuaram 1,8% em termos homólogos para os \$ 14,21 mil milhões, abaixo dos \$ 14,34 mil milhões esperados. As vendas comparáveis subiram 2%, 0,1pp acima do previsto. A margem bruta no período fixou-se no 21,3%. A empresa antecipa que as vendas comparáveis nos dois primeiros trimestres do ano recuem até aos 3%, sendo que irá começar a segunda fase de um programa de corte de custos com o objetivo de atingir poupanças operacionais de \$ 400 milhões. A Best Buy para além de um aumento de quatro cêntimos de dólar no dividendo trimestral para os \$0,23 anunciou o pagamento de um dividendo especial de \$ 0,51/ação, indo gastar cerca de \$180 milhões com esta operação extraordinária. Adicionalmente foi aprovado um plano de compra de ações próprias a 3 anos no valor de mil milhões de dólares.

Autozone revela resultados do 2º trimestre fiscal acima das expectativas

A retalhista de peças automóveis Autozone reportou um aumento de 3,6% nas vendas comparáveis do 2º trimestre fiscal, ritmo superior ao previsto (+2%). O EPS cresceu 15,6% em termos homólogos para \$ 6,51, superando os \$ 6,38 estimados pelos analistas. As vendas líquidas nos três meses terminados em fevereiro atingiram os \$ 2,14 mil milhões, um aumento de 7,7% face a igual período de 2014, ultrapassando os \$ 2,12 mil milhões aguardados. O resultado líquido subiu 9,8% para \$ 211 milhões.

Dick's com números acima do esperado no 4º trimestre

A Dick's, retalhista de artigos desportivos, apresentou um EPS ajustado de \$ 1,3 referente ao 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro, batendo os \$ 1,22 esperados pelo mercado. As receitas cresceram 11% em termos homólogos para os \$ 2,16 mil milhões, suplantando também os \$ 2,2 mil milhões. As vendas comparáveis ampliaram 3,4%, bem acima dos 1,3% previstos. No ano fiscal de 2015, a empresa adquiriu cerca de 4,3 milhões de ações próprias por \$ 200 milhões. No final do período a empresa tinha 603 lojas abertas e \$ 222 milhões em *cash*. Para o trimestre corrente a empresa antecipa um EPS entre os \$ 0,49 e os \$ 0,53, que pode não ser comparável com os \$ 0,56 previstos pelos analistas. Em 2015, a Dick's antecipa um EPS entre os \$ 3,1 e os \$ 3,2 (vs. \$ 3,19 esperados), um crescimento de vendas comparáveis entre os 1% e os 3%, *capex* de \$ 365 milhões e programa compra de ações próprias entre os \$100 milhões a \$ 200 milhões.

Mylan sem surpresas nos resultados do 4º trimestre

A farmacêutica Mylan revelou números do 4º trimestre de 2014 em linha com o esperado pelos analistas. O EPS ajustado veio nos \$ 1,05 e as receitas cresceram 13,8% em termos homólogos, para \$2,06 mil milhões. Para 2015 projeta um EPS ajustado no intervalo \$ 4- \$ 4,30, com o ponto médio a ficar abaixo dos \$ 4,21 estimados pelos analistas e receitas de \$ 9,6 mil milhões a \$ 10,1 mil milhões, o que em termos médios supera ligeiramente os \$ 9,82 mil milhões apontados pelo mercado. O *capex* deve situar-se entre \$ 400 milhões e \$ 500 milhões.

Citigroup vende OneMain por \$ 4,25 mil milhões

O Citigroup concordou em vender a OneMain Financial Holdings à Springleaf Holdings por \$ 4,25 mil milhões. O negócio deverá estar completo durante o 3º trimestre. A Springleaf espera que o negócio aumente o seu resultado líquido em 2015, quando os custos extraordinários relacionados com a compra forem excluídos. Já o Citigroup disse que a venda irá adicionar cerca de \$ 1.000 milhões aos lucros antes de impostos. Tanto o banco objeto da venda como o comprador são especializados em empréstimos prestacionais de elevado juro.

Indicadores

Serviços da Zona Euro aceleram menos que o previsto em fevereiro

De acordo com o valor final do PMI Serviços da Zona Euro, a atividade terciária na Zona Euro registou uma aceleração do ritmo de expansão em fevereiro, mas menos expressiva que o esperado. O valor de leitura passou de 52,7 para 53,7, ficando ligeiramente aquém dos 53,9 apontados pelos analistas. O crescimento terciário na Alemanha teve um pequeno ganho de *momentum*, com a leitura a subir de 54 para 54,7, mais lento que o esperado (55,5). França regressou à expansão, após um mês de contração, tendo o registo subido de 49,4 para 53,4, em linha com o aguardado. Espanha registou um abrandamento mais brusco quem o estimado do ritmo de crescimento, com o indicador a descer de 56,7 para os 56,2 (analistas previam 56,6). Já a leitura em Itália recuou para os 50, linha que separa terreno indicativo de contração do de expansão, quando o mercado apontava para uma aceleração (51,4). Irlanda continua a mostrar robustez nos serviços, apesar de mais abrandado o ritmo de expansão pelo segundo mês consecutivo, com a leitura a cair de 62,5 para 61,4.

Segundo o indicador PMI Serviços do Reino Unido, a atividade terciária britânica abrandou inesperadamente em fevereiro. O valor de leitura desceu de 57,2 para 56,7, quando o mercado esperava uma aceleração do ritmo de expansão no mês passado (57,5).

As **Vendas a Retalho da Zona Euro** registaram um aumento homólogo de 3,7% em janeiro, subida mais expressiva que o previsto (2,3%). Em termos sequenciais o crescimento foi de 1,1% (vs. 0,2% estimados).

De acordo com o PMI Serviços, medido pelo HSBC, a **atividade terciária na China** acelerou o ritmo de expansão em fevereiro. O indicador subiu de 51,8 para 52.

Segundo o indicador PMI Serviços medido pela Markit, a **atividade terciária no Japão** entrou em contração em fevereiro. A leitura desceu de 51,3 para 48,5.

Resultados

| Empresa | 4º Trim. 2014 | 1º Trim. 2015 | 2º Trim. 2015 | 3º Trim. 2015 | Assembleia Geral Acionistas |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------------------|
| BPI | 29-01 DF | 29-04 DF | 29-07 DF | 28-10 DF | 29-04-2015 |
| BCP | 02-02 DF | 04-05 DF | 27-07 DF | 02-11 DF | 19-05-2015 |
| Galp Energia | 09-02 AA | 27-04 AA | 27-07 AA | 26-10 | 16-04-2015 |
| Portucel | 10-02 DF | 29-04 DF | 23-07 DF | 29-10 DF | |
| Novabase | 11-02 DF | 07-05 DF | 30-07 DF | 05-11 DF | 29-04-2015 |
| Semapa | 13-02 DF | 15-05 DF | 28-08 DF | 30-10 DF | |
| Media Capital | 24-02 | n.a. | n.a. | n.a. | |
| EDP Renováveis | 25-02 AA | 06-05 AA | 29-07 AA | 28-10 AA | 15-04-2015 |
| NOS | 26-02 AA | 07-05 DF | 09-07 DF | 05-11 DF | 31-03-2015 |
| Sonae Indústria | 27-02 DF | 07-05 DF | 29-07 DF | 12-11 DF | 31-03-2015 |
| Altri | 27-02 DF | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Cofina | 27-02 | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Banif | 02-03 AA | 04-05 DF | 31-07 DF | 02-11 DF | |
| EDP | 03-03 DF | 07-05 DF | 30-07 DF | 29-10 DF | 21-04-2015 |
| Sonae Capital | 03-03 DF | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Jerónimo Martins | 04-03 DF | 29-04 DF | 29-07 DF | 29-10 DF | 09-04-2015 |
| CTT | 04-03 DF | 13-05 DF | 29-07 DF | 03-11 DF | 05-05-2015 |
| Sonae Sierra | 05-03 DF | 07-05 DF | 05-08 DF | 04-11 DF | |
| Sonaecom | 06-03 DF | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Sonae | 11-03 DF | 05-05 DF | 19-08 DF | 04-11 DF | 30-04-2015 |
| Impresa | 16-03 DF | 04-05 DF | 27-07 DF | 29-10 DF | 29-04-2015 |
| REN | 19-03 DF | n.a. | n.a. | n.a. | |
| ES Saúde | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Mota-Engil | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Martifer | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |
| Portugal Telecom | n.a. | n.a. | n.a. | n.a. | |

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

| Empresa | DPA Bruto | Assembleia Geral | Data Pagamento | Data Ex-Div | Obs | Ano Anterior | |
|-------------------|-----------|------------------|----------------|-------------|----------|--------------|-----------|
| | | | | | | Pagamento | DPA Bruto |
| Altri | 0,030 | - | 21-Mai-15 | 18-Mai-15 | Estimado | 22-Mai-14 | 0,042 |
| Banif | - | - | - | - | - | - | - |
| BCP ** | - | 19-Mai-15 | - | - | - | - | - |
| BPI | - | 29-Abr-15 | - | - | - | - | - |
| Cimpor | - | - | - | - | - | 24-Abr-14 | 0,003 |
| Cofina | 0,010 | - | 21-Mai-15 | 18-Mai-15 | Estimado | 22-Mai-14 | 0,010 |
| Corticeira Amorim | 0,105 | - | - | - | Estimado | 23-Abr-14 | 0,120 |
| CTT | - | 5-Mai-15 | - | - | - | 22-Mai-14 | 0,400 |
| EDP | 0,185 | 21-Abr-15 | - | - | Proposto | 29-Mai-14 | 0,185 |
| EDP Renováveis | 0,040 | 15-Abr-15 | - | - | Proposto | 8-Mai-14 | 0,040 |
| ES Saúde | - | - | - | - | - | - | 0,000 |
| F Ramada | - | - | - | - | - | 22-Mai-14 | 0,125 |
| Galp Energia* | 0,173 | 16-Abr-15 | - | 20-Mai-15 | Estimado | 22-Mai-14 | 0,144 |
| | 0,173 | - | 18-Set-14 | 15-Set-14 | Pago | 18-Set-14 | 0,173 |
| Glint | - | - | - | - | - | - | 0,000 |
| Ibersol | 0,055 | - | 29-Mai-15 | 21-Mai-15 | Estimado | 30-Mai-14 | 0,055 |
| Impresa | - | 29-Abr-15 | - | - | - | - | 0,000 |
| Inapa | - | - | - | - | - | - | - |
| J. Martins | 0,260 | 9-Abr-15 | 7-Mai-15 | 4-Mai-15 | Estimado | 8-Mai-14 | 0,305 |
| Martifer | - | - | - | - | - | - | - |
| Media Capital | 0,0975 | - | - | - | Proposto | 30-Mai-14 | 0,116 |
| Mota-Engil | 0,130 | - | 26-Mai-15 | 21-Mai-15 | Estimado | 30-Mai-14 | 0,124 |
| NOS | 0,140 | 31-Mar-15 | - | - | Proposto | 23-Mai-14 | 0,120 |
| Novabase | 0,030 | 29-Abr-15 | - | - | Proposto | 5-Jun-14 | 0,200 |
| Portucel | 0,200 | - | - | 8-Jun-15 | Estimado | 12-Jun-14 | 0,280 |
| Portugal Telecom | - | - | - | - | - | 30-Mai-14 | 0,100 |
| Reditus | - | - | - | - | - | - | 0,000 |
| REN | 0,172 | - | 12-Mai-15 | 8-Mai-15 | Estimado | 30-Abr-14 | 0,171 |
| SAG | - | - | - | - | - | - | - |
| Semapa | 0,332 | - | - | 11-Jun-15 | Estimado | 16-Jun-14 | 0,332 |
| Soares da Costa | - | - | - | - | - | - | - |
| Sonae | 0,036 | 30-Abr-15 | 14-Mai-15 | 13-Mai-15 | Estimado | 15-Mai-14 | 0,035 |
| Sonae Capital | - | - | - | - | - | - | - |
| Sonae Industria | - | 31-Mar-15 | - | - | - | - | - |
| Sonaeocom | 0,050 | - | 21-Mai-15 | 18-Mai-15 | Estimado | - | 0,000 |
| Teixeira Duarte | - | - | - | - | - | - | - |

na - Não disponível

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral

* Empresa paga dividendos 2 vezes ao ano

** BCP recorreu a apoio do Estado, está restrito de pagar dividendos.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
 Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferential e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

| Recomendação | fev-15 | jan-15 | dez-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Compra | 0% | 0% | 0% | 62% | 50% | 25% | 55% | 77% | 68% | 79% | 63% | 54% | 41% | 37% | 30% | 63% |
| Manter | 0% | 0% | 0% | 10% | 32% | 13% | 23% | 12% | 11% | 7% | 15% | 4% | 27% | 11% | 40% | 6% |
| Reduzir | 0% | 0% | 0% | 10% | 0% | 33% | 18% | 4% | 0% | 0% | 7% | 0% | 0% | 21% | 5% | 6% |
| Vender | 0% | 0% | 0% | 19% | 18% | 29% | 5% | 4% | 7% | 4% | 4% | 0% | 14% | 16% | 5% | 0% |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100% | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 14% | 11% | 11% | 42% | 18% | 16% | 20% | 25% |
| Variação | 10,6% | 7,2% | -16,4% | -15,6% | -10,6% | 16,0% | 16,0% | 2,9% | -28% | -10% | 33% | -51% | 16% | 30% | 13% | na |
| PSI 20 | 5690 | 5145 | 4799 | 5741 | 6802 | 7608 | 6559 | 5655 | 5494 | 7588 | 8464 | 6341 | 13019 | 11198 | 8619 | 7600 |

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Marco Barata
Sofia Lagarelhos